

Repertório Sociocultural – Curso Redação ENEM

Prof. Felipe Pereira

• “Os Sertões”, Euclides da Cunha

Euclides da Cunha foi um jornalista e escritor brasileiro que, durante a Guerra de Canudos, foi convidado pelo jornal *O Estado de São Paulo* a ser correspondente de guerra, acompanhando as tropas do exército e elaborando registros do que viu, os quais mais tarde se tornariam **Os Sertões** (1902). Para contextualizar a obra, é importante compreender que a Guerra ou Campanha de Canudos foi um conflito (1896-1897) entre o exército republicano brasileiro e uma comunidade miserável do sertão baiano chamada Canudos. Lideranças religiosas e fazendeiros locais acreditavam que a comunidade de Canudos, cuja liderança social e religiosa era exercida por Antônio Conselheiro, tomaria iniciativa de invadir cidades vizinhas até chegar ao Rio de Janeiro e depor o governo republicano, instaurando novamente a monarquia. Apesar de nunca haver qualquer prova concreta que revelasse esse suposto plano monarquista, o governo brasileiro enviou 5 expedições militares a Canudos, até que, após as quatro primeiras serem derrotadas, na quinta (que foi acompanhada por Euclides da Cunha), os mais de 25 mil habitantes de Canudos foram, quase que na sua totalidade, mortos.

Como escreve Euclides da Cunha na nota preliminar de **Os Sertões**...

“Aquela campanha (campanha de Canudos) lembra um refluxo para o passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime. Denunciemo-lo.”

Isto é, **Os Sertões**, além de ser um registro da Guerra de Canudos feito por alguém que testemunhou de fato o conflito, também é uma denúncia a essa iniciativa governamental que, segundo o escritor, foi criminosa.

Por isso, é uma obra tão representativa e simbólica para a formação do Brasil, porque é um testemunho fidedigno do encontro entre **o brasil do litoral** (republicano, urbano, “desenvolvido”) e **o brasil do sertão** (interiorano, rural, “atrasado”). Esses dois brasis são tão incapazes de dialogar e estão tão distantes um do outro que só conseguem interagir por meio da guerra, embora não houvesse conflito concreto de poder entre a comunidade sertaneja e o então governo republicano.

Os Sertões é visto como uma obra que apresenta o brasil rural para o brasil urbano. Ou seja, até a publicação de *Os Sertões*, as elites brasileiras (urbanas e litorâneas) sequer tinham conhecimento desse brasil profundo, miserável, sertanejo e rural. Tanto é que a obra influencia direta e indiretamente diferentes iniciativas culturais de interiorização, que se darão por parte da elite social brasileira, na tentativa de mergulhar neste brasil desconhecido, de desbravar este país invisibilizado que compartilha a mesma bandeira e território. Assim, *Os Sertões* é considerado o ponto inicial do contato entre os dois brasis, de forma que está conectado ao desencadeamento da interiorização das narrativas literárias, o que se dá desde a **Semana de Arte Moderna** (1922) até as fases mais complexas do Modernismo, com o exemplo da obra-prima **Grande Sertão: Veredas** (1956), de Guimarães Rosa.

- **Agora, eu vou esboçar aqui alguns exemplos de como “Os Sertões” poderia ser usado em diferentes eixos temáticos:**

TEMA: A desigualdade social e seus prejuízos ao desenvolvimento do Brasil

EXEMPLO: A desigualdade social, infelizmente, é uma característica inerente à formação história do Brasil. Nesse contexto, a elite e a população periférica sempre tiveram realidades muito desiguais, e um grande prejuízo que isso gera, entre tantos, é a dificuldade de diálogo entre esses dois extremos sociais e a impossibilidade de que o Brasil se desenvolva. Para citar um exemplo, o livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, retrata o trágico encontro entre a elite governamental do início da República e o miserável povo sertanejo de Canudos. Esse encontro acaba se dando por meio da guerra, revelando que a desigualdade social dificulta que as diferentes classes se entendam e dialoguem. Assim, gera-se um ciclo de autodestruição no qual o povo brasileiro como um todo sai prejudicado, e o desenvolvimento nacional torna-se impossível.

TEMA: A falta de empatia em questão no Brasil

EXEMPLO: O Brasil é um país com muita diversidade social e cultural. Isso, por si só, é algo positivo, mas se torna negativo pela dificuldade de aceitação da diferença, o que pode ser traduzido como falta de empatia. Nesse raciocínio, é válido destacar a obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, que retrata a forma como uma comunidade sertaneja miserável foi percebida como uma ameaça pelo então governo republicano, sem qualquer razão para isso. Assim, esse é um exemplo de como a diferença, muitas vezes, é vista como ameaça, e isso, seguramente, se dá pela falta de empatia e dificuldade de entender a diferença. Essa triste realidade se expressa em diferentes exemplos: na falta de diálogo entre governo e população, entre meio urbano e meio rural, entre elite e periferia.

- **Observação final: Eu listei aqui apenas um esboço do que é tratado em “Os Sertões” e alguns exemplos de tema em que a obra pode ser usada! É fundamental que você se encoraje, leia “Os Sertões” (ou apenas alguns trechos) e utilize as ideias com suas próprias palavras! Se você aplicar os 7 passos e tudo der errado no dia do ENEM, sua nota MÍNIMA será 900 😊!**